

LIBERAL
AMAZON

Use a câmera
do seu celular
e assista à
reportagem



Use your
smartphone
and listen to
the podcast



PROJETO PATROCINADO POR



Sistema OCB/PA
FECCOOP NORTE | OCB/PA | SESCOOP/PA

FRANÇA NA AMAZÔNIA

AGENDA DIPLOMÁTICA PREPARA PARA A COP30

ENCONTRO - Presidente Emmanuel Macron estará em Belém no fim do mês de março, diz o governo federal

CAMILA AZEVEDO
Da Redação

A assinatura de um acordo para reforçar a bioeconomia na Amazônia e estreitar os laços com a região é um dos motivos da visita que o presidente da França, Emmanuel Macron, já sinalizou este ano para o Brasil. A agenda deve ocorrer em Belém, capital do Estado do Pará. O governo federal diz que o encontro será no dia 26 de março - embora a Embaixada da França ainda não tenha divulgado oficialmente uma data. No fim de fevereiro, o governador do estado, Helder Barbalho, e o embaixador francês, Emmanuel Lenain, estiveram reunidos para detalhar o encontro, que é parte dos preparativos para a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP 30), que ocorre em 2025 em Belém.

Macron também deverá discutir soluções voltadas para a floresta viva e para os povos indígenas da região. Além disso, um tratado de cooperação internacional entre as polícias dos dois países para a realização de operações conjuntas de combate ao garimpo ilegal na Guiana Francesa, território ultramarino - localizado na América do Sul - pertencente à França, está sendo acertado. A visita dele, segundo publicou o governador do Pará nas redes sociais, é um convite do presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva.

As frentes de atuação previstas para envolver o Brasil e a França não estão sendo pensadas apenas no campo do meio ambiente. Parcerias educacionais, como intercâmbio de pós-graduação e aperfeiçoamento de parenses na língua francesa, foram debatidas entre o prefeito de Belém, Edmilson Rodrigues, e o embaixador Emmanuel Lenain durante um encontro realizado na capital. "Pensamos em um investimento na área para preparar jovens para recepção durante a COP 30", disse Rodrigues nas redes sociais.

AMAZÔNICA
FRANCESA

A França é o único país da Europa com um território dentro da Amazônia. A Guiana Francesa tem 730 quilômetros de fronteira com o Brasil, no estado do Amapá. Em 2017, a região teve a Ponte Binacional Franco-Brasileira inaugurada, ligando Macapá, a capital amapaense, e Caiena, a capital da Guiana Francesa. Até então, a travessia era feita por barco ou balsa. A moeda local oficial é o euro, assim como o idioma é o francês. Pesca e extração de ouro estão entre as principais atividades econômicas desenvolvidas.

Cobertura
COP30
OLIBERAL

A França é o único país da Europa com um território dentro da Amazônia. A Guiana Francesa tem 730 quilômetros de fronteira com o Brasil, no estado do Amapá.



FRANCE IN THE AMAZON

Diplomatic agenda gears up for COP 30

MEETING - President Emmanuel Macron will be in Belém by the end of March, informs the federal government

CAMILA AZEVEDO
From the editor's office
Translated by **ANDRÉ LIMA**,
EWERTON BRANCO and **SILVIA**
BENCHIMOL ET-Multi/UFGA

Signing an agreement to reinforce the bioeconomy in the Amazon and to strengthen ties with the region is one of the reasons for the visit to Brazil the French President Emmanuel Macron has already signaled for this year. The agenda is supposed to take place in Belém, capital of the state of Pará. The federal government says the meeting will take place on March 26 - although the French Embassy hasn't yet announced the date officially. At the end of February, the state governor, Helder Barbalho, and the French ambassador, Emmanuel Lenain, met to discuss the meeting, which is part of the preparations for the 30th UN Conference on Climate Change (COP 30), which will take place in 2025 in Belém.

Macron is also expected to discuss solutions for the region's living forest and indigenous peoples. In addition, an international cooperation treaty between the two countries' police forces to carry out joint operations to combat illegal mining in the French Guiana, an overseas territory - located in South America - belonging to France, is under negotiation. His visit, according to the governor of Pará, on social media, is an invitation from the president of Brazil, Luiz Inácio Lula da Silva.

The action fronts planned to involve Brazil and France are not only being considered in the field of the environment. Educational partnerships, such as post-graduate exchanges and improving the French language skills of Pará residents, were discussed between the mayor of Belém, Edmilson Rodrigues, and Ambassador Emmanuel Lenain during a meeting held in the capital. "We're thinking of investing in this area to prepare young people to host COP30," declared the mayor on social media.

FRENCH AMAZON

France is the only European country with a territory in the Amazon. French Guiana has 730 kilometers of shared border with Brazil, in the state of Amapá. In 2017, the region had the Ponte Binacional Franco-Brasileira [Franco-Brazilian Binational Bridge] inaugurated, linking Macapá, the capital of Amapá, and Cayenne, the capital of French Guiana. Until then, the crossing was made by boat or ferry. The official local currency is the Euro and the official language is French. Fishing and gold mining are among the main economic activities.

France is the only European country with a territory within the Amazon. French Guiana has 730 kilometers of shared border with Brazil, in the state of Amapá.

Contradições marcam presença francesa na região

A pesar do território estratégico na Amazônia, a postura francesa nem sempre foi de interesse. Rodrigo Lopes, internacionalista e pós-graduando em Geografia pela Universidade do Estado do Pará (Uepa), explica que a Guiana Francesa é vista pela política central da França como subalterna, sendo carente de uma representação que pense, de forma efetiva, como estabelecer uma sociedade a partir do desenvolvimento sustentável. “A região é voltada para a exploração de recursos minerais, tudo de forma insustentável”, diz.

A América do Sul, como um todo, sente os impactos. Em dezembro de 2023, Emmanuel Macron foi contrário a uma parceria de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia, o que, segundo Rodrigo, reforça a abordagem superficial com a região mantida ao longo dos anos. O acordo está sendo negociado desde 1999. “A presença francesa aqui pode existir de formas culturais, na história, na arquitetura, mas se limitou a isso, nunca foi de forma mais efetiva, com uma relação próspera em sentidos econômicos”, pondera o internacionalista.

“Alguns dizem que [o acordo] vai reforçar a natureza subalterna da América do Sul, porque vai intensificar e favorecer mais as exportações de bens primários e commodities... Enquanto vai aumentar a importação de produtos de teor tecnológico. Isso vai ser priorizado e pode não ser interessante em termos de investimentos no setor industrial da América do Sul. A posição do Macron é de favorecer só o agricultor da França. A conduta dele de tentar travar o acordo demonstra a falta de interesse [na região]”, acrescenta.

Existência francesa na Amazônia é histórica e cultural

A relação envolvendo Brasil, mais propriamente a Amazônia, e França é antiga. Em Belém, por exemplo, uma das capitais mais importantes do bioma, essa presença é destacada de formas filosóficas, diplomáticas e imigracionistas. Aldrin Figueiredo, historiador e professor da Universidade Federal do Pará (UFPA), explica que a figura francesa foi estabelecida a partir do século XIX na região, especialmente no município de Benevides, e comprova um interesse da elite do estado no branqueamento da população.

“O Pará teve um contato muito grande com a França desde o período colonial, em que teve sempre o interesse da França em ocupação de terras próximas na Amazônia; você vê, inclusive, a própria Guiana Francesa. Então, assim como Espanha e Portugal no período colonial, Inglaterra, Holanda e França tiveram interesse em ocupar essa área do norte da América do Sul. E depois, ao longo do tempo, os franceses se estabeleceram no Pará em vários momentos, principalmente a partir do século de 19”, comenta.

NOVA FASE

Porém, mesmo ainda no estágio de debates, a manifestação da França em assinar parcerias que promovam o desenvolvimento da Amazônia já anuncia novos caminhos. “Ele [Macron] demonstra uma nova fase da França com a região, ao qual há um interesse em participar das discussões. [A postura] reforça a contradição, mas é uma nova fase porque agora, de fato, tem uma data para vir a Belém. Ainda não se sabe se ele vai fortalecer algum tipo de parceria, ou mais a França. Macron tem uma posição sempre protecionista”, afirma Lopes.

“Há, também, uma expectativa de que seja debatida a própria participação da França na COP 30 e reforçar esse compromisso de debate com as questões ambientais. Ele [Macron] quer assumir um papel de liderança internacional, dado que a imagem dele em termos de política interna na França, não é tão boa. Existe uma crise dele com o eleitor francês, sobretudo o vinculado à agricultura, que é quem ele quer agradar. A expectativa é que ele venha se posicionar em prol da própria atuação internacional dele”, adiciona Rodrigo.

Uma outra iniciativa francesa de aproximação foi a candidatura para integrar a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), grupo que reúne os oito países que possuem a floresta amazônica como parte do território. O posicionamento contrário ao acordo Mercosul-União Europeia pode, entretanto, prejudicar esse caminho, ressalta o internacionalista. “É uma questão de que Macron está engajado e sinalizar que quer [integrar a OTCA], mas é só uma sinalização”.

ARTE

Esse movimento também foi determinante para influenciar a elite intelectual paraense. Aldrin destaca que o positivismo - corrente que defendia que apenas os conhecimentos científicos eram verdadeiros -, criado pelo francês Auguste Comte, foi a base dos primeiros governos republicanos do Pará. Esse modelo foi implementado, ainda, nas escolas. “Fora isso, artistas franceses foram contratados, como Maurice Blaise, para ser professor da Escola Normal, do Instituto Lauro Sodré, do Liceu de Artes e Ofícios e do Paes de Carvalho”.

“Há também Joseph Cassè, que foi contratado já no início do século XX pelo então governador Augusto Montenegro, e foi responsável por obras de decoração no Palácio dos Governadores, também na Intendência Municipal, o atual Palácio Antônio Lemos, e muitas residências particulares na cidade. Teodoro Braga, nosso grande pintor da virada do início do século, estudou na França. Então, há uma relação, digamos assim, artística, intelectual, filosófica, cultural enorme com o país”, comenta Aldrin.



GONZALO FUENTES / POOL AFF

“Ele [Macron]

quer assumir um papel de liderança internacional, dado que a imagem dele em termos de política interna na França, não é tão boa”, diz o internacionalista Rodrigo Lopes

“He [Macron]

wants to take on an international leadership role, given that his image in terms of domestic politics in France is not so good.” says internationalist Rodrigo Lopes

Contradictions mark French presence in the region

Despite its strategic location within the Amazon, the French stance has not always been one of interest. Rodrigo Lopes, an internationalist and postgraduate student in Geography at the State University of Pará (Uepa), explains that French Guiana is seen by France’s central policy as subordinate, lacking a representation that effectively thinks about how to establish a society based on sustainable development. “The region is focused on the exploitation of mineral resources, all in unsustainable way,” he says.

South America as a whole is feeling the impact. In December 2023, Emmanuel Macron opposed a free trade partnership between Mercosur and the European Union, which, according to Rodrigo, reinforces the superficial approach for the region maintained over the years. The agreement has been under negotiation since 1999. “The French presence here may exist in cultural ways, in history, in architecture, but it has been limited to that, it has never been more effective, with a prosperous relationship in economic terms,” says the internationalist.

“Some say that [the agreement] will reinforce the subaltern nature of South America because it will intensify and favor more exports of primary goods and commodities... While it will increase imports of products with a technological content. This will be prioritized and may not be beneficial in terms of investment in South America’s industrial sector. Macron’s position is to favor only the farmer in France. His behavior in trying to stop the agreement shows his lack of interest [in the region],” he adds.

NEW PHASE

However, even at the debate stage, France’s willingness to sign partnerships that promote development in the Amazon is already heralding new paths. “He [Macron] shows a new phase in France’s relationship with the region, in which an interest in participating in discussions is evidenced. It [His posture] reinforces the contradiction, but it’s a new phase because now, in fact, he has a date to come to Belém. It is not yet known whether he will strengthen some kind of partnership or strengthen France even

more. Macron’s position is always protectionist,” says Lopes.

“There is also an expectation that France’s own participation in COP30 will be debated and that this commitment to debate environmental issues will be reinforced. He [Macron] wants to take on an international leadership role, given that his image in terms of domestic politics in France is not so good. There is a crisis involving Macron with French voters, especially those linked to agricultural sector, who he wants to please. The expectation is that he will take a stand for his own international performance,” adds Rodrigo.

Another French initiative for rapprochement was its candidacy to join the Amazon Cooperation Treaty Organization (ACTO), a group that brings together the eight countries through which the Amazon rainforest spreads. However, the internationalist points out that his stance against the Mercosur-European Union agreement could jeopardize this path. “The question is that Macron is engaged and is signaling that he wants [to join ACTO], but it’s only a signaling.”

Manifestação da França em assinar parcerias que promovam o desenvolvimento da Amazônia já anuncia novos caminhos

France’s willingness to sign partnerships that promote the development of the Amazon is already heralding new ways forward

French existence in the Amazon is historical and cultural

The relationship between Brazil, more specifically the Amazon, and France is old. In Belém, for example, one of the most important capitals in the biome, this presence is evident in philosophical, diplomatic and immigrationist aspects. Aldrin Figueiredo, historian and professor at the Federal University of Pará (UFPA), explains that the French presence was established since the 19th century in the region, especially in the municipality of Benevides, and proves the interest of the state’s elite in whitening the population.

“Pará has had a lot of contact with France since the colonial period, when France was always interested in occupying lands around in the Amazon; such as French Guiana.

So, just like Spain and Portugal in the colonial period, England, Holland and France were interested in occupying this area in the north of South America. Then, over time, the French established in Pará at various times, mainly after the 19th century”, he comments.

ARTS

This movement was also decisive for influencing the intellectual elite of Pará. Aldrin highlights that positivism - a theoretical line that stated only scientific knowledge was true -, created by the French Auguste Comte, was the basis of the first republican governments in Pará. This model was also implemented in schools. “Besides, French artists

were hired, such as Maurice Blaise, to be teachers at the Escola Normal, the Instituto Lauro Sodré, the Liceu de Artes e Ofícios and Paes de Carvalho”.

“There is also Joseph Cassè, who was hired at the beginning of the 20th century by the then governor Augusto Montenegro, and was responsible for decoration works at the Palácio dos Governadores, also at the Municipal Intendencia, the current Antônio Lemos palace, and many private residences in the city. Teodoro Braga, our great painter at the turn of the century, studied in France. So, there is a huge, let’s say, artistic, intellectual, philosophical, cultural relationship with the country”, comments Aldrin.



Estudo do idioma é forma de aproximação cultural

A aproximação cultural entre França e Amazônia é marcada por um outro fator: a linguagem. Thiago Rocha, professor e coordenador do curso de Letras-Francês da UFPA, explica que Belém foi um modelo do que ocorreu no resto do mundo em meados do século XIX, quando o estilo de vida do país europeu era uma forma de transmissão de valores da civilização moderna - se refletindo também no idioma. “Só que, ao longo do século XX, foi havendo um declínio”.

Essa transformação de cenário se deu pelos processos de globalização, que ficaram mais evidentes depois da Segunda Guerra Mundial. “Antes, era o poderio econômico da Inglaterra e o poderio cultural da França. Mas, depois, isso se concentrou nos Estados Unidos”, destaca Thiago. “O inglês ficou cada vez mais presente e o francês foi perdendo espaço. Nos anos 2000, teve a valorização do espanhol, devido a integração do Mercosul - o Brasil é cercado de países que falam espanhol”, afirma o professor.

RESGATE

O curso de Letras-Francês da UFPA tem trabalhado em medidas para recuperar a relação com a linguística francesa. O planejamento das ações, entretanto, não é destinado apenas a estudantes naturais da França, mas a todos os que falam o idioma - como quem vem do Haiti, na África, e Quebec, no Canadá, por exemplo. Além disso, formas de capacitação dos próprios moradores de Belém, para a COP 30, também estão sendo pensadas. “Na UFPA, recebemos muitos estudantes francófonos”.

“Principalmente haitianos. Tem muitos haitianos que vêm estudar aqui como oportunidade mesmo de ter acesso ao ensino superior e tudo mais, e de outros países também. Então, assim, falando lá por cima ainda, a administração atual tem trabalhado bastante para ampliar essas parcerias, focando mais especificamente nesses projetos que incluem também países francófonos”, detalha Thiago. As iniciativas buscaram a construção de um Centro de Cultura e Língua do Quebec na Amazônia, mas o acordo ainda não foi firmado.

AULAS

A UFPA aguarda o retorno da submissão de um projeto que visa levar aulas de francês aos museus de Belém. O objetivo é preparar os funcionários para a COP 30. O professor Thiago Rocha é colaborador da ideia, que tem coordenação da professora Joanna Troufflard. Ela tem 37 anos, é natural da cidade de Thiais, na França, e mora na capital paraense desde 2018. Desde então, algumas outras propostas no sentido de transmitir o idioma foram desenvolvidas.

“O francês, historicamente, era ensinado nas escolas, só que tiraram. Então, é comum muitos adultos terem estudando francês na escola, no ensino médio. A importância tem a ver com estatística: o idioma é uma das línguas mais faladas por conta do histórico colonial da França, é uma língua oficial da ONU [Organização das Nações Unidas]. Em Belém, a importância que a gente fala para os alunos é mostrar a utilidade do que estão fazendo”, afirma Joanna.

A professora faz esse trabalho em união a projetos de pesquisa sobre a presença da França na Amazônia. Um deles, intitulado “Uma etnografia da presença francesa em Belém do Pará: imigração, bilinguismo e biculturalismo”, aproxima os estudantes da comunidade francesa. “Eles conseguem dialogar e refletir sobre mudanças de país, identidades, pertencimento a várias outras culturas. Eles podem entender a história por que estão aqui”, finaliza Joanna.



DIVULGAÇÃO

JEROME VALLETTE / AFP



Joanna Troufflard

THIAGO COMES / O LIBERAL



THIAGO COMES / O LIBERAL

“Antes, era o poderio econômico da Inglaterra e o poderio cultural da França. Mas, depois, isso se concentrou nos Estados Unidos”, destaca Thiago Rocha, coordenador do curso de Letras-Francês da UFPA.

“Before, there was the economic power of England and the cultural power of France. But, later, it was concentrated in the United States”, highlights Thiago Rocha, coordinator of the Letters - French course at UFPA.

A França Amazônica

População da Guiana Francesa: 294.071, em janeiro de 2021

Área: 84.000 km²

Idioma oficial: francês, mas boa parte da população fala um dialeto de base francesa

Moeda oficial: euro

Política e economia: Os guianenses são governados pela Assembleia da Guiana Francesa. A pesca e a extração de ouro estão entre as principais atividades econômicas, o que faz com que o território seja invadido por garimpeiros clandestinos.

Fronteira: A fronteira entre Brasil e Guiana Francesa tem 730 quilômetros, dos quais 427 são de rios cuja travessia foi facilitada em 2017 com a inauguração da Ponte Binacional Franco-Brasileira

Amazon France

Population of French Guiana: 294,071, in January 2021

Area: 84,000 km²

Official language: French, but a large part of the population speaks a French-based dialect

Official currency: Euro

Politics and economics: Guyanese are governed by the Assembly of French Guiana. Fishing and gold extraction are among the main economic activities, which means that the territory is often invaded by illegal miners.

Border: The border between Brazil and French Guiana is 730 kilometers long, 427 of which are rivers whose crossing was made easier in 2017 with the inauguration of the Franco-Brazilian Binational Bridge

Studying the language is a way of cultural approach

The cultural approach between France and the Amazon is marked by another factor: language. Thiago Rocha, professor and coordinator of the Letters - French course at UFPA, explains that Belém was a model of what happened in the rest of the world in the mid-19th century, when the European country's lifestyle was a way of transmitting values of a modern civilization - also reflected in the language. “But, throughout the 20th century, there was a decline.”

This transformation of the scenario was due to the processes of globalization, which became more evident after the Second World War. “Before, there was the economic power of England and the cultural power of France. But, later, it was concentrated in the United States”, highlights Thiago. “English became increasingly present and French lost space. In the 2000s, Spanish increased in value due to the integration of Mercosul - Brazil is surrounded by Spanish-speaking countries”, says the professor.

RESCUE

The UFPA Letters - French course has been working on actions to recover the relationship with French linguistics. The action planning, however, is not only aimed at students originally from France, but at anyone who speaks the language - such as students from Haiti, in Africa, and Quebec, in Canada, for example. Furthermore, ways of training Belém residents for COP 30 are also being considered. “At UFPA, we receive many French-speaking students.”

“Mainly Haitians. There are many Haitians who come to study here as an opportunity to have access to higher education, and students from other countries as well. So, still in initial stages, the current administration has worked hard to expand these partnerships, focusing more specifically on these projects that also include French-speaking countries”, details Thiago. The initiatives planned to build a Quebec Culture and Language Center in the Amazon, but the agreement has not yet been signed.

CLASSES

UFPA awaits the return of the submission of a project that aims to take French classes to museums in Belém. The objective is to prepare employees for COP 30 event. Professor Thiago Rocha is a collaborator on the idea, which is coordinated by professor Joanna Troufflard. She is 37 years old, born in the city of Thiais, France, and has lived in the capital of Pará since 2018. Since then, some other proposals to transmit the language have been developed.

“French, historically, was taught in schools, but it was removed. So, it is common for many adults to have studied French at school, in high school. The importance has to do with statistics: the language is one of the most spoken languages due to France's colonial history, it is an official language of the UN [United Nations]. In Belém, the importance that we tell students is to show the usefulness of what they are doing”, says Joanna.

The professor develops this work linked to research projects about the presence of France in the Amazon. One of them, entitled “An ethnography of the French presence in Belém do Pará: immigration, bilingualism and biculturalism”, brings students closer to the French community. “They are able to dialogue and reflect on changes in country, identities, belonging to various other cultures. They can understand the story why they are here”, concludes Joanna.